| | | |
|---|---|---|
| Colégio Batista — O Caráter em 1º lugar — Retidão | Curso: **ENSINO FUNDAMENTAL II** | Série: 9º ano A/ B/ |
| | **TRAABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL** | Data: |
| | Disciplina**: Redação** / Professor(a): **Luciana Otávio** | Valor: |
| | Coordenação: Shayanne Souza M. Borges | Visto: Ssmb |
| | Aluno(a): | Nº: / Nota: |

## ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão.
- **Trabalho escrito a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL**.
- Não será permitido rasura.

## CONTEÚDO A SER COBRADO NA PROVA

- Texto dissertativo-argumentativo (produção textual)
- Verbete de dicionário e verbete de enciclopédia – Apostila 2
- Carta aberta e debate – Apostila 3
- Conto contemporâneo – Apostila 4

## QUESTÕES

- Leia com atenção para responder as questões 1 e 2.

**Época**, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

1- Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de: (2,0)

a) as crianças frequentarem a escola regularmente.
b) a formação leitora começar na infância.
c) a alfabetização acontecer na idade certa.
d) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
e) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

2- Na frase: “Leia para uma criança” há um verbo. Transcreva esse verbo e explique por que em textos publicitários é usado esse modo verbal. (2,0)

_____

_____

3- Explique a diferença entre verbetes de dicionário e verbetes de enciclopédia. (2,0)

_____

_____

_____

_____

_____

4- Sobre o gênero textual “debate” assinale a alternativa correta. (2,0)

a) Trata-se de um texto escrito; sua estrutura á composta de introdução, desenvolvimento e conclusão.
b) Trata-se de uma discussão oral e o créditos dessas ideias são confirmados cientificamente por meio do mediador.
c) Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo no qual o autor apresenta determinado ponto de vista sobre algum tema.
d) Trata-se de uma discussão oral, na qual os debatedores expõem argumentos e contra-argumentos para defender seus pontos de vistas.
e) Trata-se de uma discussão oral, na qual os debatedores tentam convencer os interlocutores dos problemas que precisam ser resolvidos.

5- A opção que melhor define “carta aberta” é (2,0)

a) um gênero dissertativo-argumentativo que circula nos meios de comunicação, com em jornais e revistas, em versões impressas e online.
b) um gênero propositivo ou reivindicatório em que as pessoas se dirigem publicamente ao seu destinatário, normalmente por meio de jornais ou revistas etc.
c) um gênero em que é fundamental a atitude de respeito ao outro por meio das suas falas e expressões.
d) um gênero reivindicatório para expressar pontos de vista sobre um assunto de interesse geral, trazendo alerta, denúncias por meio de um texto particular.
e) um gênero que tem um caráter e um estilo mais pessoal, podendo ser escritos em 1ª ou 3ª pessoa e geralmente não é assinado por quem escreve.

6- Produção textual. (5,0)

- Produza um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: Corrupção no Brasil. Seguem textos motivadores.
- Mínimo 3 parágrafos. Mínimo 12 linhas e máximo 30 linhas. Não use 1ª pessoa.

Corrupção envolve interesses e vantagens utilizadas em função do benefício próprio ou de outrem. Esse ato de corromper pode ser realizado pelo suborno, desvio de verbas, uso de recursos para benefício próprio, de informações confidenciais, etc.

Na concepção do jurista brasileiro Calil Simão: "*A corrupção social ou estatal é caracterizada pela incapacidade moral dos cidadãos de assumir compromissos voltados ao bem comum. Vale dizer, os cidadãos mostram-se incapazes de fazer*

**Regimes ditatoriais favorecem a corrupção**

A corrupção no Brasil é um tema bastante complexo, ainda que nos últimos anos tenha se transformado numa espécie de luta dos bons contra os maus. Corrupto é sempre o outro. Mas, na verdade, mesmo sem admitir, um cidadão comum pode fazer parte da rede de corrupção se subornar um guarda, comprar o resultado de um concurso, negociar com um fiscal para escapar de alguma lei. Para existir o corrupto, é preciso existir o corruptor. Só que, nos tempos da ditadura, nem sempre era fácil identificar e punir um e outro, sobretudo quando envolvia importantes autoridades públicas.

Os nostálgicos da ditadura, tanto os oportunistas quanto os desavisados de hoje, gostam de dizer que "no tempo dos militares não havia corrupção". Bem, corrupção havia, mas como também havia censura, muitos escândalos sequer chegavam aos jornais. Mas alguns foram publicados por jornais que não podiam ser acusados de "subversivos" ou "comunistas". Alguns deles até tinham apoiado o golpe militar.

Na democracia, é possível saber quem corrompe e quem é corrompido, pois o sistema judiciário tem mais independência em relação ao Poder Executivo, a imprensa pode investigar livremente casos de corrupção, e o cidadão se sente mais à vontade para fazer denúncias que envolvam autoridades. Nas ditaduras, tudo isso fica mais difícil.

Os militares não tinham interesse em deixar vazar casos de corrupção que envolviam seus aliados ou colegas de farda, justamente para não estimular a descrença nas autoridades e no poder de Estado. Impedir a publicação de notícias sobre a corrupção era parte da estratégia de segurança nacional.

Mesmo assim, alguns casos se tornaram notórios e fartamente documentados, e até foram investigados oficialmente. Superfaturamento, desvio de verbas, desvio de função, abuso de autoridade, tráfico de influências. Tudo isso já era bem conhecido no Brasil da ditadura.

O **Ato Institucional Nº 5 (AI-5)** prometia dureza contra os corruptos. Os militares anunciavam um reino de terror contra os opositores e de virtudes públicas. Alguns até acreditaram nisso. Mais de 1.100 processos foram instaurados pela Comissão Geral de Investigações, ligada ao Ministério da Justiça, mas desse montante apenas 99 casos chegaram a algum termo, como confisco de bens dos envolvidos.

O próprio Geisel utilizou a "corrupção das Forças Armadas" como uma das justificativas para iniciar a "abertura" política e afastar os militares dos encantos e armadilhas do poder de Estado. Embora não haja nenhuma denúncia de corrupção envolvendo diretamente os generais-presidentes, muitos outros militares e civis foram alvo de denúncias durante o regime militar.

Título: _____

_____

_____

_____

_____

_____

7- Produção textual. (5,0)

- Escreva uma carta aberta para o governador de Minas Gerais (Zema) ou outro órgão político ou público que você desejar sobre o tema: O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS.

.

- Você pode reivindicar atitudes para que os alimentos sejam menos desperdiçados ou que esses alimentos sejam doados às pessoas. Sua carta deve conter mínimo 15 linhas e máximo 30 linhas.

**O desperdício de alimentos**

O desperdício de alimentos é um fator **potencializador da insegurança alimentar** e da **fome no mundo**. Segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), mais de **30% da produção mundial** de alimentos é desperdiçada a cada ano entre as fases de pós-colheita e a venda no varejo.

Esse desperdício também acontece em **processos produtivos e na rotina de famílias e empresas**, mas não deveria. Segundo o **Programa Mundial de Alimentos (PMA)**, cerca de **31 milhões de pessoas** enfrentarão a insegurança alimentar nos próximos meses. Uma quantidade de pessoas 30% superior à do ano passado e a maior dos últimos dez anos.

Neste artigo, discutimos a **desigualdade na distribuição de alimentos**, as consequências do desperdício de alimentos em nossa sociedade e as principais ações que podem minimizar essa perda. Vamos lá?

**Desigualdade na distribuição de alimentos**

Enquanto o Brasil é um dos maiores exportadores de insumos agrícolas do mundo, os **brasileiros sofrem com a desigualdade na distribuição de alimentos** e a **fome**.

O volume de produtos exportados anualmente seria suficiente para alimentar toda a população do país. Entretanto, **investe-se na produção agrícola para a venda de *commodities***, sem exigências por parte do governo para que uma parcela da produção seja distribuída no mercado interno.

Na realidade, grande parte da produção exportada tem um destino diferente do que muitas pessoas supõem: **se transformam em ração animal**. Posteriormente, esses animais também se transformarão em carne, destinada ao consumo de pessoas integrantes das classes mais altas da sociedade.

Enquanto isso, as **pessoas de baixa renda têm o seu consumo limitado pelo desabastecimento**, fato que justifica o aumento do preço de produtos básicos nas gôndolas do mercado. Com isso, reforçam os índices de cidadãos em situação de insegurança alimentar.

**Causas e consequências do desperdício de alimentos**

A fome no país também tem outro inimigo: o **desperdício de alimentos**. Além de reforçar a situação de insegurança alimentar, o desperdício de alimentos gera **consequências graves para a preservação ambiental**.

Isso acontece porque a produção agrícola em larga escala exige um **enorme volume de água e uso de insumos agrícolas** (agrotóxicos e fertilizantes, por exemplo) que prejudicam o meio ambiente. Além disso, gera mais:

- desmatamento;
- aumenta a demanda por transporte;
- consumo de energia e de combustíveis fósseis.

Segundo a FAO, cada fase da logística agrícola incrementa o custo ambiental da produção. Assim, quanto maior o volume de alimentos perdidos na cadeia produtiva, **maiores serão as consequências negativas para o planeta**.

As **causas para tanto desperdício são muitas**. Toneladas de alimentos são jogados no lixo em função de sua alta perecibilidade, condições inadequadas de embalagem, manuseio, transporte e armazenamento.

Em alguns países, fatores estéticos são a justificativa para o desperdício de alimentos — muitos **mercados consumidores rejeitam pequenos defeitos em frutas e legumes**, por exemplo.

No Brasil, cerca de **10% dos alimentos também são desperdiçados na casa dos consumidores**, ainda que o país tenha uma alta taxa de rejeição ao desperdício de alimentos.

**Formas de minimizar o desperdício de alimentos**

Selecionamos as melhores práticas para minimizar o desperdício de alimentos em âmbito doméstico:

- opte por **alimentos produzidos localmente**. A agricultura familiar é **mais sustentável**, mais saudável e ainda fomenta a economia local. Além disso, é possível minimizar as perdas nas fases de transporte e armazenamento;
- aprenda a preparar **receitas mais sustentáveis**, com partes dos alimentos que geralmente são jogados no lixo, como raízes, cascas e sementes;
- crie grupos para **compra e compartilhamento de alimentos**. Atualmente, existem modelos de assinatura para o consumo sustentável. Você também pode contatar os produtores de alimentos mais próximos e formar grupos para adquirir os produtos a um preço mais acessível, de acordo com a sazonalidade e sem desperdício;
- diminua o volume e aumente a **frequência de compra de alimentos nos mercados**, assim você não precisa armazenar grandes quantidades, o que reduz o desperdício. Além disso, você consome produtos sempre frescos e melhora o planejamento do seu consumo familiar;
- aprenda a **armazenar de forma adequada as sobras** dos alimentos;
- mantenha os armários e a geladeira sempre organizados. Use o sistema de gestão de estoques FIFO (*First In, First Out*). Assim, **produtos comprados antes devem ser consumidos primeiro**;
- aprenda a fazer **compostagem de resíduos orgânicos**. Você pode usar o húmus para criar a sua própria horta!

**Bom trabalho!**